

## DARWINISMO SOCIAL: IDEOLOGIA IRRACIONALISTA?

Ana Gabriela Crevelaro (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientadora), e-mail: gabi\_crevelaro@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá PR.

~~Área e subárea de conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES~~  
~~70705003 Psicologia Social~~  
~~70705038 Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo~~

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Arial, Negrito

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Arial, Negrito

**Palavras-chave:** decadência ideológica, irracionalismo, darwinismo social.

### Resumo:

Sob a égide do capitalismo, são constantes as construções que visam a manutenção das estruturas sociais tal como elas estão postas. A categoria de ideologia para György Lukács, bem como de decadência ideológica e irracionalismo permitem alçar uma análise pormenorizada dos movimentos engendrados pela classe burguesa ao longo da história através de filosofias reacionárias. O darwinismo social, objeto de estudo desta pesquisa, é entendido aqui como uma teoria pseudocientífica decadente de dominação que se constitui como uma resposta específica a partir de uma demanda social também específica de naturalização do modo de produção capitalista. Tomado por nós como uma expressão do irracionalismo, o darwinismo social se trata de um desdobramento intelectual da decadência ideológica.

Enquanto uma vertente reacionária da filosofia burguesa, compreendemos que em suas elaborações, o irracionalismo nega a razão na medida em que a desconsidera como uma atividade permanentemente aproximativa da realidade e que viabiliza o rompimento das limitações oriundas da observação imediata. Essa postura filosófica é intencional e visa justamente compor um desvio aos fatos reais da história, de modo que se construa uma narrativa compatível com o projeto de sociedade da burguesia liberal. Nesse sentido, é necessário tergiversar as contradições postas pelo antagonismo de classes e garantir a manutenção do status quo. Para além disso, apontamos neste trabalho como a compreensão da racionalidade em relação a todos esses processos não pode ser realizada por meio de uma concepção abstrata, mas sim em seus aspectos sociais e históricos, em uma apreensão verdadeiramente dialética.

### Introdução

O darwinismo social, tratado como objeto central nesta pesquisa, é analisado a partir das categorias de decadência ideológica e irracionalismo, cunhadas pelo filósofo húngaro Gyögy Lukács (1972). A primeira se constituiria como um período histórico promotor de uma visão de mundo superficial e limitada da realidade, apreendida como o início do processo contrarrevolucionário burguês. A segunda, por sua vez, seria uma manifestação mais particular da decadência ideológica, própria as condições de vida do século XX.

Nesse sentido, a apresentação do darwinismo social é feita a partir de uma perspectiva que o considera enquanto um escopo ideológico, e como tal, cumpre uma função na resolução dos conflitos sociais.

Tais elaborações ideológicas atuam como respostas a momentos de crise e transição sociais, promovendo a todo custo a manutenção do modo de produção capitalista. A leitura enviesada da teoria darwinista associada a outras teorias pseudocientíficas fornece bases a burguesia para a naturalização do modo de vida engendrado pelo capitalismo no contexto do século XX.

Para além disso, as categorias lukacsianas aqui utilizadas permitem conceber de modo dialético a racionalidade envolta em todos esses processos decadentes. Em razão de seu caráter ideológico, a racionalidade por elas expressa objetiva escamotear os conflitos ao invés de superá-los. Deste modo, evidencia-se a inviabilidade da leitura de uma racionalidade fora do contexto capitalista, que é precisamente no qual ela se expressa. Esse raciocínio implica numa desmistificação da ideia segundo a qual o desenvolvimento da racionalidade implica necessariamente em progresso.

## Materiais e métodos

A presente pesquisa assume perfil bibliográfico e de caráter exploratório, abordando fontes secundárias e terciárias sobre o fenômeno de surgimento do darwinismo social e também sobre o irracionalismo e a decadência ideológica. Na composição do método, está posta uma abordagem genética e totalizante viabilizada por meio das categorias de essência e fenômeno, implicando necessariamente numa concepção dialética da história. Há também que se destacar a abordagem ontogenética, que por sua vez perpassa a entidade empírica do objeto captada de modo imediato (o concreto sem suas determinações) para que possa emergir o concreto pensado, cujas determinações são conhecidas.

## Resultados e Discussão

O darwinismo social, de acordo com Marcel Blanc (1994), se configura enquanto um conjunto de ideias filosófico-políticas engendrado no final do século XIX, tendo como seu maior precursor e expoente o filósofo inglês Herbert Spencer. O filósofo social-darwinista desdobra as mesmas leis postuladas por Charles Darwin em sua obra *A origem das espécies*, de

1859, numa tentativa de explicação da evolução da sociedade humana. Uma perspectiva deturpada e decadente da teoria darwinista, que tenciona legitimar uma hierarquia racial pautada em um suposto processo evolutivo biológico, a partir de uma concepção racista de que o mundo seria dividido em raças, e uma seria superior a outra.

Nesse sentido, os seres humanos seriam desiguais por natureza, implicando na existência de aptidões e habilidades inatas, algumas superiores e outras inferiores (BLANC, 1994). Para corroborar sua postura filosófica, Spencer postula que, assim como na natureza, a sociedade humana também dispõe de uma luta pela vida, de modo que naturalmente os mais aptos a venceriam, obtendo sucesso econômico e poder político, ao passo que aos menos aptos estariam reservados cargos subalternos. Spencer também considerava que o Estado se tornava um entrave ao processo de seleção descrito por ele como biossociológico, ao adotar medidas sociais de auxílio aos pobres. Para ele, a organização social tinha uma história e um curso natural e não deveria ser atravessada por intervenções estatais no sentido de apaziguar desigualdades.

O darwinismo social nasce a partir da necessidade de explicação da sociedade estratificada daquele período histórico específico e sua razão de ser está indissociavelmente vinculada as condições históricas e materiais da sociedade que se apresentava naquele momento com o capitalismo industrial. Além disso, esse desenvolvimento foi marcado por um momento de crise capitalista, bem como dos ideais liberais e democráticos. Numa clara apologia ao *laissez-faire*, desde a sua gênese, o darwinismo social tentava sobremaneira mascarar a realidade social (BOLSANELLO, 1996).

O fenômeno ideológico, aqui abordado a partir das categorias lukacsianas constituem-se de forma dinâmica e causal. Surgem teorias diversas ao longo da história, apresentam-se com novas roupagens, no entanto, preservam em seu escopo as mesmas características essenciais, respondendo de modo reacionário a situações que ameacem a manutenção do poder estabelecido.

O darwinismo social, entendido como uma formulação irracionalista nos moldes lukacsianos, desempenha necessariamente um papel teórico-prático no quadro de conflitos sociais do século XX. Promotor de uma inversão na ordem das relações sociais e do sistema que as produz, justifica através de malabarismos argumentativos práticas de subjugação intrínsecas ao modo de vida capitalista. Através de um arcabouço ambíguo, típico das estruturas pseudocientíficas, o darwinismo social tem sua existência atrelada a um exercício ideológico burguês que nunca cessa.

## Conclusões

A partir da análise pormenorizada da doutrina social-darwinista, bem como de suas determinações materiais e históricas, torna-se possível a afirmação de que esta é uma expressão concreta da categoria lukacsiana de

irracionalismo, que por sua vez é uma expressão intelectual da decadência ideológica.

O darwinismo social enquanto uma formulação vulgarizada da teoria postulada por Charles Darwin em sua obra *A origem das espécies*, se apresenta como um elemento histórico de caráter irracionalista e só emerge mediante uma necessidade social específica. As formulações filosófico-políticas são realizadas a partir de uma análise mais imediata possível da realidade. De caráter reacionário, na condição de instrumento ideológico classista, o darwinismo social é uma resposta desviante aos problemas postos pela realidade objetiva, que obstinadamente se esquivava da abordagem dialética.

As categorias de decadência ideológica e irracionalismo forneceram as bases para a compreensão do fenômeno ideológico como causal e dinâmico, próprio as condições de vida engendradas em seu contexto de origem. Além disso, propiciaram as condições adequadas para que a racionalidade fosse pensada de modo dialético, desmistificando a visão de uma razão abstrata, idealizada e de tendências imanentes.

### Agradecimentos

Agradecemos a CNPq por subsidiar financeiramente esta pesquisa e pela oportunidade a nós concedida de percorrer os caminhos para que a construção desta fosse possível, contribuindo imensamente com a minha formação acadêmica.

### Referências

BELLI, Rodrigo Bischoff. **O irracionalismo como ideologia do capital:** análise de suas expressões ideológicas fascista e pós-modernista. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista. Marília, 2017.

BLANC, Marcel. **Os Herdeiros de Darwin.** São Paulo: Scritta, 1994.

BOLSANELLO, Maria Augusta. **Darwinismo social, eugenia e racismo “científico”:** sua repercussão na sociedade e educação brasileiras. Educar, Curitiba, Editora da UFPR, n.12, 1996.

LUKÁCS, Geörgy. **El asalto a la razón** [tradução de Wenceslao Roces]. – 3ª ed. – Barcelona, México, D.F. : Grijalbo, 1972.

\_\_\_\_\_. “Marx e o problema da decadência ideológica” In **Marxismo e teoria da literatura** [tradução de Carlos Nelson Coutinho]. – São Paulo : Expressão Popular, 2010a, pp. 51-103.